

Público

Ípsilon

13-01-2012

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 51453**Temática:** Cultura**Dimensão:** 223**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 29**Clássica****Retratos de Thomas Adès**

Uma das revelações da música contemporânea da última década em residência na Gulbenkian a partir de segunda-feira.

Cristina Fernandes**Retrato Adès I**

Direcção Musical de Thomas Adès. Com Chamber Orchestra of Europe, Toby Spence (tenor), Leila Josefowicz (violino).

Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian - Grande Auditório. Av. Berna, 45A. 5ª, 19, às 21h. Tel.: 217823000.

Durante as próximas semanas (entre os dias 16 e 28 deste mês), o compositor, pianista e maestro britânico Thomas Adès (n. 1971) estará em destaque na temporada Gulbenkian. Será possível ouvir algumas das suas principais obras interpretadas pela Orquestra de Câmara da Europa (dias 19 e 22) e pela Orquestra Gulbenkian (dias 27 e 28), com direcção do próprio Adès, e assistir a transmissões em vídeo das óperas "Powder Her Face" e "The Tempest". O ciclo inicia-se na segunda-feira, 16, às 19h, com um encontro com o compositor, conduzido por Tom Service (crítico do jornal "The Guardian"); uma hora depois será projectada a ópera "Powder Her Face" (1995), com realização de Gerald Fox para o Channel 4, cujo libreto se centra no escândalo sexual que teve por alvo Margaret, duquesa de Argyll, por alturas do seu divórcio, em 1963. Os melómanos portugueses poderão ainda assistir, no dia 23, à exibição em vídeo da ópera que consagrou definitivamente Thomas Adès como uma das mais relevantes figuras da música do século XXI: "The Tempest", baseada na obra homónima de Shakespeare e estreada com grande sucesso em 2004 na Royal Opera House de Londres. Quanto ao primeiro dos três "Retratos" musicais de Adès ao vivo, será preenchido com os "Three Studies after Couperin" e o Concerto para Violino, em conjunto com "Les nuits d'été", op. 7, de Berlioz, e a Sinfonia nº6, op. 104, de Sibelius (quinta, às 21h).

Thomas Adès começou a despertar a atenção do meio musical depois de o maestro Simon Rattle lhe ter encomendado, em 1997, a peça orquestral "Asyla". Rattle fez ainda a estreia de "Tevot", sendo um dos principais entusiastas da carreira deste jovem músico multifacetado que já foi considerado

como o mais entusiasmante compositor das ilhas britânicas depois de Purcell e Britten. Com uma linguagem eclética, Adès combina na sua obra a herança histórica da música erudita, vestígios de correntes da música popular e tendências contemporâneas. Da sua atitude perante a composição é bem ilustrativo o depoimento que consta de uma entrevista ao "Guardian": "Quando escrevi 'Asyla' pensava que compor música era como sintonizar um rádio. Era como se a música já estivesse no aparelho e bastaria sintonizar o meu cérebro para a encontrar. Agora penso que compor é mais como pilotar um avião – sabemos que a aterragem tem de ser segura, pelo que temos de estar atentos a todos os meios de controlo e à paisagem total."



Thomas Adès é talvez o mais entusiasmante compositor britânico depois de Purcell e Britten